

Coração Solitário



Autora: Maria Adelaide Amaral

Ilustrações: César Landucci e Mauricio Negro

Faixa etária: A partir de 13 anos

Formato: 14x21cm

Maria Adelaide Amaral, romancista brasileira de origem portuguesa, também autora de peças teatrais e de novelas para televisão, sobre seu livro *Coração solitário*, em que a personagem principal é ela mesma, comenta: *A ação transcorre em São Paulo entre 1955 e 1959, época imediatamente anterior à revolução dos costumes dos anos 1960. A repressão e o conservadorismo marcam esse período que era extremamente ameno e agradável. A miséria ainda não tinha se transformado em paisagem urbana (...) O rádio e o cinema eram os grandes acontecimentos (...) Eu fui uma adolescente atormentada por todas as angústias e inseguranças. No entanto, olhando para trás sei que as bases daquilo que sou foram plantadas lá.*

A narrativa retrata seu cotidiano, seu comportamento e os seus sentimentos mais profundos em relação ao mundo e às pessoas que a cercam.

Embora os fatos narrados ocorram em outra época, os jovens de hoje se identificarão com a autora, visto que o difícil ritual de passagem entre a infância e a idade adulta – a adolescência – ocorre sempre.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivo: levantar hipóteses sobre a história, instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

1. Maria Adelaide Amaral, romancista brasileira de origem portuguesa, também autora de peças teatrais e de novelas para televisão, a respeito do livro que você vai ler ela comenta no prefácio:

Coração Solitário foi um desafio (falar sobre mim) e um tributo (à adolescência). A ação transcorre em São Paulo entre 1955 e 1959, naquela época imediatamente anterior à revolução dos costumes dos anos 1960. A repressão e o conservadorismo marcam esse período que, entretanto, era extremamente ameno e agradável. A miséria ainda não tinha se transformado em paisagem urbana e a mídia incipiente abria um grande espaço à imaginação. O rádio e o cinema eram os grandes entretenimentos, a era dos audiovisuais ainda demoraria uma década para impor seus padrões e operar aquela profunda transformação na forma de ver e pensar o mundo das gerações subsequentes.

Curiosamente, essas grandes transformações pouco afetaram o sentir, no que ele tem de básico e essencial. Estou falando da espécie humana, cuja vida decorre em períodos precisos e demarcados pela própria natureza. A adolescência é mais que um período intermediário entre a infância e a vida adulta. É um rito de passagem, é a fase em que damos a forma definitiva ao nosso caráter e aos nossos desejos. E esse processo é muito importante e muito difícil para que se possa operar sem dor. Adolescente sofre, adolescente procura a companhia de outros adolescentes porque sabe que só será perfeitamente compreendido por seus pares.

Eu fui uma adolescente atormentada por todas as angústias e inseguranças. No entanto, olhando para trás sei que as bases daquilo que sou foram plantadas lá.

E é a todos os corações solitários que dedico este livro e também à Edla van Steen, que me pediu para escrever. Sem essa motivação certamente não teria revolvido memórias e entranhas para escrevê-lo. Foi um prazer.

- a. Explique o que você compreendeu da frase: *A miséria ainda não tinha se transformado em paisagem urbana.*
 - b. Explique o que você compreendeu da outra frase: *e a mídia incipiente abria um grande espaço à imaginação.*
 - c. Qual sua opinião a respeito da adolescência? Você concorda ou não com a autora? Justifique seu ponto de vista.
2. Os fatos narrados ocorram em outra época – *entre 1955 e 1959, época imediatamente anterior à revolução dos costumes dos anos 1960* – e em uma cidade que talvez não seja a cidade em que você vive – São Paulo. A seguir há uma relação de nomes de pessoas que fazem parte do repertório da época ou do momento de vida da narradora. Estes nomes aparecem no decorrer da narrativa e alguns podem lhe causar estranhamento.
- a. Que nomes você conhece ou já ouviu falar?
 - b. Que nomes você não tem a menor ideia?

Júlio Gouveia	Eliana Macedo
Audie Murphy	Matarazzo
Cyll Farney	Elizabeth Taylor
Mark Twain	Jorge Amado
Grande Otelo	Neil Sedaka
Cauby Peixoto	Nelson Rodrigues
Dóris Monteiro	Lígia Fagundes Telles
Ângela Maria	Eça de Queiroz
Vinicius de Moraes	Edla van Steen
Dickens	James Dean
David Copperfield	Cacilda Becker
Oliver Twist	Millôr Fernandes
Chiquita Bacana	Machado de Assis
Jean Paul Sartre	Manuel Bandeira
Dalva de Oliveira	Elvis Presley
Rock Hudson	Oscarito
Tatiana Belinky	Carlos Drummond de Andrade
Jack London	Anselmo Duarte

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivos: resgatar a leitura do aluno

1. Leia integralmente o livro com a intenção de conhecer os conflitos vividos pela personagem e encontrar os nomes das pessoas trabalhados na pré-leitura.
2. Dos conflitos vividos pela personagem, em sua opinião qual o mais difícil de lidar? Justifique seu ponto de vista.
3. O que há de igual e de muito diferente entre a adolescência da narradora e a de sua geração? Elabore frases curtas para responder à questão.
4. Identifique na narrativa palavras ou expressões, que em sua opinião, são características da época.
5. A narrativa decorre entre 1955 e 1959. O que mais lhe causou estranhamento na história pelo fato de se passar em uma época bem diferente da sua? Explique o motivo.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a interdisciplinaridade

1. Pesquise para saber mais sobre a vida e as atividades profissionais de Maria Adelaide Amaral.
2. Selecione de sua pesquisa uma entrevista com a autora e apresente para a classe.
3. Pesquise para saber mais sobre a década de 50 e 60 e monte um painel com fotos.
4. Conheça algumas músicas da época da narrativa.
5. Visite o site atlantidacinematografica.com.br e conheça um pouco da história do cinema brasileiro.

Regina Maria Braga

Assessora Pedagógica

reginabraga@globaleditora.com.br